

VIDA PORTUGUESA

Segundo anúncios que alguns diários da capital há dias vêm inserindo, uma companhia cinematográfica, com sede em Barcelona, propõe-se filmar algumas das mais lindas paisagens do nosso país.

CINE, pelas informações adquiridas em boa fonte, pode dizer que essa companhia, de capital espanhol e americano, se propõe executar, em Portugal, alguns documentários onde, além das paisagens, terão lugar predominante os usos e costumes das regiões. Depois, verificados os resultados práticos desta digressão cinegráfrica, executarão ou não obras de maior fôlego.

Convem acentuar que... de promessas andamos todos cheios.

«Águia Film» é o nome duma recente empresa portuguesa que se propõe filmar documentários de pequena metragem. Alguns dos seus trabalhos que já se tem exibido em telas lisboetas, atestam o gosto de António Duarte, o director artístico, e de Marye, habil operador francês que há longos anos trabalha no nosso país.

No Salão Central continua a azáfama, por parte dum numeroso grupo de operários, para transformarem o popular cinema numa elegante «boite» que, no próximo mês de Cutubro, abrirá as suas portas completamente remodelado, e onde Raul Lopes Freire, o simpático distribuidor, fará exhibir os melhores filmes da sua casa, tais como «Madame Recamier», «Gabinete do Dr. Caligari», «A Última Valsa», «La Grande Epreuve», etc.

Apesar de esperado com grande ansiedade, ainda não foi publicado o diploma tendente a proteger a industria nacional do filme.

Correm insistentes boatos afirmando que o Politeama, na próxima época de inverno, funcionará com cinematógrafo.

Afirma-se, também, que a

película «Ben Hur» se exhibirá, nos primeiros meses de 1929, simultaneamente no S. Luis Cine e Odeon.

Ainda não está fixada a data da partida da Brigada Cine-Portuguesa, da qual é director técnico o nosso amigo João Fernandes Tomás.

Partiu para a Alemanha o nosso camarada e colaborador ilustre, Augusto Pinto. Partiu cheio de boas intenções.

Temos dele a promessa (e o Augusto Pinto nunca falta) dumas entrevistas para a «Cine» com gentes da U. F. A. e outras figuras marcantes da arte muda. Augusto Pinto sabe ver, sabe ouvir

e sabe escrever, parabens portanto aos leitores da «Cine»..

Os operadores lisboetas queixam-se de que, a persistirem os preços relativamente baixos por que lhes compram os documentários, lhes é impossível continuarem a confeccioná-los.

Artur Duarte, o actor cinematográfico português que triunfou na Alemanha e de quem na época de inverno veremos alguns filmes, tenciona no ano de 1929 vir a Portugal.

Cesar de Sá continua em Angola filmando aspectos daquela colónia que serão exibidos no pavilhão português da Exposição Ibero-Americana de Sevilha.

O nosso ultimo numero publicou um retrato de Antonio Ferro sem legenda.

Algumas das nossas leitoras pensaram que a «girl» que acompanhava o nosso querido colaborador era aquela Maria da Luz destinatária da carta inserida, daquela carta cheia de bons conselhos como uma página do Evangelho... Pois não era.

A companheira de Antonio Ferro era Maria Pickford, a estrela de Hollywood num «à vontade» americano que a Maria da Luz da missiva talvez não fosse capaz de manter se pensasse na objectiva do fotógrafo...

Antonio Ferro que nos perdoe a falta, tão involuntaria como quasi todas as faltas.

A legenda seria esta: António Ferro, enviado do Diário de Noticias a Hollywood e... o avental de Mary Pickford.

Fernandes Tomaz, antes de partir para a Africa, confeccionará um interessante documentário onde serão focados os mais encaustadores episódios duma romagem patriótica, que brevemente, se realiza por diversas terras do país e que é superiormente dirigida pelo mestre António Pinheiro.



Uma bela expressão do artista português Antonio Duarte